

Parecer Médico sobre a situação sanitária de Caraíva.

Sou Marcelo, Médico de Família e Comunidade, estou prestando assistência médica na Unidade Básica de Saúde de Caraíva há 3 meses.

Tenho por finalidade neste relatório abordar sobre a contaminação do solo da Vila de Caraíva e suas consequências no processo saúde-doença que afeta a população local e os turistas.

No dia a dia dos atendimentos na Unidade Básica de Saúde (UBS), é notório o efeito do solo contaminado da Vila. Afirmando que as lesões de pele causadas por bactérias e outros microorganismos são uma das principais demandas de atendimento médico e de dispensação de antibióticos na UBS, sendo a população da faixa etária pediátrica a mais comprometida.

Outra patologia importante a ser citada neste relatório é Gastroenterite Aguda (GEA). Em decorrência da contaminação do solo e água de Caraíva, temos sempre casos frequentes de GEA, além de surtos desta doença como pudemos detectar nesta última semana. A GEA é uma doença que pode ter sérias consequências que podem levar até mesmo a morte, sobretudo quando se trata do público infantil. Este tipo de doença foi uma das grandes causas do alto nível de mortalidade infantil no passado e veio decrescendo o número de casos e impactando na queda da mortalidade infantil sobretudo pela melhoria no saneamento básico, como água e esgoto encanados.

As fossas são um modelo muito arcaico e perigoso de desprezo de dejetos orgânicos humanos. Citei acima duas patologias que podemos observar em consequência dessas fossas e sua inevitável contaminação do solo, porém há muito mais doenças que aqui poderiam ser citadas, que trazem grande efeito no processo saúde-doença, sendo muito maléficos para a população que habita e transita por esta região.

Como profissional da saúde e conhecendo a realidade local vejo que uma rede esgoto e água bem tratados são prioridades para o bem estar da população de Caraíva. Não podemos ofertar saúde de qualidade com estes obstáculos. Precisamos de intervenção sanitária para que a população de Caraíva possa ganhar em qualidade de vida e minimizar o impacto negativo deste grave problema sobre a saúde da população.

Marcelo Ribeiro da Silva

Médico de Família e Comunidade

HC/UFMG.

Caraíva, 12/10/2018.